

O retrato mais fiel da indústria brasileira de computadores

J.P. Martinez
Editor da Newsletter Mundo IBM

DATA NEWS



A participação das empresas nacionais no mercado local de produtos e serviços ligados a processamento de dados subiu de 54,1% para 59,9% durante o ano passado. A informação consta da edição especial do DN, as 100 Maiores, editada em formato revista, que começou a circular no fim da semana passada. A melhor pista para explicar o ocorrido, foi o crescimento quase que explosivo de algumas empresas importantes no mercado. Nesta situação está, por exemplo, a Rhede de Brasília, fabricante de modems, 48ª na lista das maiores, cujo volume de vendas em dólar cresceu

quase sete vezes ano passado. Crescimento real muito grande, 280,1%, teve também a CPM, 26ª, maior empresa por vendas no setor, que conseguiu abocanhar a parte do leão num mercado tradicional da IBM: o de processadoras de comunicação de grande porte, compatíveis com a família 37XX daquela empresa.

A lista das 100 Maiores mostra, também, que atividades relativamente novas, ligadas a processamento, hoje, garantem a existência de empresas relativamente grandes. Exemplo elucidativo, neste particular, é o ramo de programas (software) de computador, que alguns anos atrás nem existia como atividade econômica independente. O número de empresas que dependem basicamente desta atividade, na lista das 100 Maiores, chegou a 12.

Entre elas, duas empresas, Consist, 22ª da lista, e Computer Associates, 32ª colocada, tiveram receita operacional líquida superior a US\$ 20 milhões, valor bastante expressivo se se considerar as características desta atividade.

Outro setor que também possui cada vez mais empresas em posições de des-

taque na lista das maiores, é o setor de automação industrial. O número de empresas com a maior parte dos negócios oriundos desta atividade, entre as 100 Maiores, chegou, ano passado, a 18. Outro detalhe importante, é o porte atual de algumas empresas que surgiram pouco tempo atrás para explorar o que era, na época, apenas uma promessa. Nessa situação, encontra-se a Comsip, a maior empresa do ramo de

controle de processo no País, que faturou em 1988, US\$ 28,8 milhões. Não é muito diferente o caso da Esca Engenharia, a segunda do mesmo setor, que teve vendas de US\$ 17,5 milhões no mesmo período.

Nos ramos ligados a computadores, registrou-se, ainda, a ascensão de empresas prestadoras de serviços sem mercado cativo, como a Cetil, GSI, ADP Systems, CMA. Essa atividade, que muita gente via com os dias contados, devido à queda de preços dos computadores, que tenderia a viabilizar o uso de equipamentos próprios em qualquer empresa, voltou a ser, agora, promissora, a ponto de atrair investimentos

sados de grupos tradicionais em outros ramos de negócio: Gerdau (GSI), BMS (Belgo Mineira), EDS (General Motors), Informatel (Grupo Vi-cunha).

Mas a grande sensação do trabalho, que é um retrato muito fiel da indústria de computadores no País, é o número relativamente grande de empresas independentes em situação financeira invejável. Conseguiram conciliar crescimentos reais elevados, com lucros altos, e boa situação de caixa, no final do exercício. Nesta situação podem ser incluídas, sem nenhum risco de erro, a Microtec, 13ª da lista, fabricante de microcomputadores; Racimec, 18ª, fabricante de terminais para loteria; Elebra Computadores, 23ª, do ramo de superminis; PHT, 31ª, do setor de controle de processo; Digitel, 38ª, do ramo de modems, Rhede, 48ª, do mesmo ramo e a ADD, 50ª, fornecedor de terminais de vídeo, para citar apenas alguns nomes em muita evidência.

AS QUE MAIS CRESCERAM EM TERMOS REAIS (%)

1 Rhede [RJ]	616,87
2 Impelco [RJ]	486,41
3 CPM [SP]	280,10
4 Parca [RS]	198,51
5 Amplus [RJ]	147,79
6 Elebra Sistemas [RJ]	136,94
7 Encom [DF]	120,23
8 Comicro [SP]	107,33
9 Digital [RS]	101,21
10 Delta [DF]	100,16
11 Compucenter [SP]	98,05
12 Rama [SP]	79,81
13 Comsip [SP]	75,81
14 Moddata [RJ]	74,84
15 Procomp [SP]	61,74
16 Monydata [SP]	61,51
17 Cincom Systems [SP]	61,15
18 Conaut [SP]	60,46
19 PHB [SP]	58,29
20 ABC Bull [SP]	54,14

AS MAIS RENTÁVEIS LUCRO LÍQUIDO/PATRIMÔNIO	
Empresa	%
1 Cincom Systems [SP]	120,68
2 Digital [RS]	71,93
3 Elebra Computadores [RJ]	70,61
4 McCormack & Dodge [RJ]	66,86
5 Es/VP6 D [SP]	65,68
6 PHT [SP]	57,87
7 Procomp [SP]	56,12
8 Comicro [SP]	51,71
9 Racimac [SP]	51,47
10 Compucenter [SP]	47,83
11 Tecnoecop Industrial [RJ]	47,24
12 Rhede [RJ]	45,93
13 Monydata [SP]	45,51
14 Encom [DF]	43,75
15 BMS [MG]	37,70
16 ATL [RJ]	34,84
17 Moddata [RJ]	30,63
18 Qualitron [SP]	27,33
19 Digicon [RS]	25,06
20 Upai Informática [MG]	24,97

AS DE MAIOR LIQUIDEZ CORRENTE	
1 Delta [DF]	5,72
2 McCormack & Dodge [RJ]	4,94
3 Digicon [RS]	4,80
4 UPSI Informática [MG]	4,13
5 Dimep [SP]	3,46
6 Tecnoecop Inform [RJ]	3,32
7 Prologo [DF]	3,29
8 Racimac [SP]	3,06
9 Multidigit [SP]	2,88
10 Conaut [SP]	2,40
11 Comsip Eletrônica [SP]	2,34
12 Enco [RJ]	2,30
13 ATL [RJ]	2,16
14 Parca [RS]	2,15
15 Comsip [SP]	2,14
16 Amplus [RJ]	2,13
17 Compucenter [SP]	1,98
18 Spress Informática [MG]	1,98
19 Comicro [SP]	1,77
20 Qualitron [SP]	1,70